

Resenha do livro:

CURY, C.R.J.. Educação e Contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo. 6ª edição. São Paulo: Cortez-Autores Associados, 1987.

Resenha por Davina Marques

Universidade de Campinas - UNICAMP

Em defesa da contradição

O livro é o resultado do trabalho elaborado para a obtenção de título de Doutor do autor junto à Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Na obra, Cury desenvolve o conceito de contradição na educação e defende uma ação transformadora no campo pedagógico.

O autor entende a realidade como um espaço de lutas e vê a educação também dessa maneira. A educação não é homogênea e não reproduz simplesmente as relações de classe, mas articula-as à realidade. Assim, enfatizando a contradição, o autor apresenta, de forma bastante didática, as cinco categorias historicizantes que escolheu.

O texto tem três capítulos, além da conclusão. O capítulo I apresenta as *categorias* para a análise do fenômeno educativo. O capítulo II estabelece relações entre essas *categorias* e a *educação*. O capítulo III especifica a complexidade dos *elementos do fenômeno educativo* a partir de seus componentes básicos. A conclusão traz limites e possibilidades desse quadro teórico como guia de estudos específicos sobre educação.

As Categorias

Categorias são conceitos básicos que refletem aspectos gerais e essenciais do real, suas conexões e relações. Surgem da análise da multiplicidade dos fenômenos e têm a função de intérpretes da realidade e das estratégias políticas.

Cury apresenta cinco categorias: contradição, totalidade, reprodução, mediação e hegemonia.

A *contradição* é a base da metodologia dialética, como se fosse um motor da realidade. Revela a tensão entre o que *já foi* e o *ainda-não*, no *sendo*. O autor lembra que “todo real é um processo que contém, sem encerrar, o possível numa unidade de contrários”. (CURY, 1995, p.31) Ignorá-la seria considerar a realidade como algo estático, seria retirar do real o movimento.

A *totalidade* é a categoria que permite conectar, articular, o real a outros processos. Permite observar a tensão das contradições na relação todo-parte e perceber o real como histórico. Ignorá-la seria considerar a realidade como uma seqüência de níveis autônomos, em universos separados.

A *reprodução* revela o caráter de autoconservação da sociedade. Em um estudo etimológico do termo, Cury chega a “*re/ducere/pro* = “dirigir uma ação de novo em favor de” ou “tornar menor” e, nos dois sentidos: restringir (diminuir) e subordinar (ser dirigido por). Ou seja, a reprodução é uma redução *de* em favor *de*”. (CURY, 1995, p.38-39) O autor lembra que o sistema capitalista tenta transformar a sociedade em um lugar de reprodução das relações sociais de produção com o abrandamento dos seus conflitos.

A *mediação* expressa as relações concretas e relaciona dialeticamente os momentos distintos de um todo. Por isso a mediação do conhecimento é tão importante, para que a globalização da consciência seja possível e, conseqüentemente, surja a possibilidade da superação das contradições.

A *hegemonia* remete a uma estratégia política, depois da superação do senso comum.

Cury afirma que as relações econômicas são relações sociais e que estas são relações de classes. Portanto, são também ideológicas, já que a representação e a conceituação do mundo passam por discursos de acordo com os interesses das classes dominantes. Para o autor, a função educativa deve ser problematizadora.

As Relações entre as Categorias e a Educação

Neste capítulo, Cury faz o caminho inverso ao das categorias, a partir da hegemonia, até chegar ao caráter contraditório da educação. Pretende assim apresentar uma abordagem dialética da educação que permita levar à compreensão do fenômeno educativo. Lembra que a educação tem um papel de manifestação-produção de valores, costumes, idéias e conhecimentos, e que nessa relação os homens não são meros produtos, mas agentes históricos.

Sob *hegemonia*, destaca o papel do Estado na educação não apenas como uma organização burocrática, mas como uma estrutura reguladora e legitimadora do sistema capitalista com o apoio da sociedade civil. Esse processo se dá com o consentimento da classe dominada e passa pela escola. Entretanto, a educação, escolar ou não, pode também ser o espaço de desocultação das desigualdades.

Sob *reprodução*, enfatiza a condição que tem a educação de reproduzir não só os meios, mas também as relações de produção, reafirmando os lugares sociais ocupados na sociedade. Porém, ao invés de apenas formar, como aponta o autor, o “cidadão dócil e o operário competente” (CURY, 1995, p.62), pode levar à problematização das idéias dominantes, a partir da conscientização dos seus protagonistas.

Em *mediação*, revela o movimento duplo da educação de preparar os agentes da reprodução ampliada do capital (mão-de-obra e especialistas) e de filtrar a maneira como podem ser vistas as relações sociais. Todavia, a escola funciona também para a desarticulação desses processos, quando desvenda as relações de poder e socializa um saber que instrumentaliza para novas possibilidades de vida em sociedade.

Totalidade traz a força que tem a educação de representar como uno aquilo que é contraditório, eliminando as contradições. No entanto, a luta existente entre as distintas e possíveis concepções de mundo é latente no espaço educativo e pode revelar-se no processo de ação-reflexão do aprender.

Assim, a *contradição* passa a ser uma marca presente na educação, em seus vários elementos. O saber disseminado torna-se um possível veículo de oposição à própria sociedade capitalista e pode contribuir para sua modificação. Cury defende a dinamização e a fermentação da contradição na educação, através da superação do senso comum e da rejeição de um modo determinado de vida. O autor afirma também que cabe ao intelectual¹ um papel importante na direção, organização e difusão de uma nova consciência.

Componentes Básicos do Fenômeno Educativo

Com a intenção de deixar mais clara a contradição na educação, o autor traz elementos do processo educativo e analisa-os sob a luz das categorias teórico-metodológicas explicitadas antes.

Discutem-se as idéias pedagógicas, as instituições pedagógicas, os agentes pedagógicos, o material pedagógico e o ritual pedagógico. As idéias se apresentam nas instituições que lhes dão suporte e são veiculadas pelos agentes, materiais e rituais pedagógicos.

Se as idéias pedagógicas são as concepções de mundo da classe dominante, a escola que reproduz essa ideologia também avança e civiliza, à medida que permite a reelaboração

de pontos de vista. As instituições servem de mediadoras das idéias, como se fossem agências formais, mas socializa um saber que permite a possibilidade de surgirem intelectuais de fora do sistema, que orientem esse saber em função de outros interesses, distintos daqueles da classe hegemônica.

O material didático concretiza as idéias pedagógicas em livros, revistas, em toda uma produção de recursos utilizados no processo educativo. O papel do educador deveria ser o de alertar para as armadilhas, mistificações e reducionismos do material com que trabalha, questionar o currículo e os métodos utilizados para o processo de ensino-aprendizagem, e levar em conta os interesses dos grupos dominados, com finalidades sociais diferentes daquelas impostas pelo sistema capitalista.

O autor chama de “organizadores das consciências” os agentes pedagógicos, e salienta que eles têm “a função de *cimentar* a estrutura e a superestrutura num só *bloco histórico*”. (CURY, 1995, p.112) O agente pode transmitir os dados culturais que interessam ao projeto dominante e excluir os que não interessam. Mas pode fazer o contrário, caso se proponha a evitar os caminhos da *domesticação*, da *invasão cultural* e da *burocracia*, na sala de aula.

Cury reafirma que o fenômeno educativo é contraditório, porque carrega elementos de transformação e de reprodução.

A conclusão do livro aponta os limites e possibilidades de sua análise. As categorias trabalhadas permitem que se observe o projeto de dominação da educação na nossa sociedade, mas revela seu potencial de negação e de resistência.

“As possibilidades da educação se expressam primeiramente na consciência de seus limites”. (CURY, 1995, p.122) Quando a educação revela as contradições da sociedade em que se insere, ela ajuda a gerar pressões que podem eventualmente levar a mudanças qualitativas para os grupos sociais.

Observações Finais

O livro é um excelente exemplo do método dialético aplicado a uma produção científica. Durante a sua leitura, percebe-se a tensão intrínseca ao fenômeno educativo, observam-se as contradições existentes no processo pedagógico.

Cury desenvolve a noção de categorias e destaca elementos interessantes para a análise da educação, apresentando-os de maneira didática e clara.

As relações estabelecidas entre as categorias e o fenômeno são pertinentes e atuais. A obra pode servir de ferramenta adequada para o que o próprio autor chama de desenvolvimento da consciência dos agentes pedagógicos. Sua leitura leva à percepção da complexidade da educação e aponta para saídas e alternativas que escapam à idéia de sujeição e de dominação passiva. As relações sociais, dentro de uma perspectiva histórico-crítica, não são imutáveis. Portanto, podem ser orientadas para mudanças essenciais na sociedade em que vivemos. Ou provocá-las, à revelia, à medida que socializa o saber.

Além da sua atualidade para a compreensão do fenômeno educativo, trata-se de um bom exemplo de um projeto de pesquisa e de uma dissertação bem organizada, objetiva e relevante no campo da educação.

¹ Cury explica que o intelectual “se define pelo lugar e função que ocupa no conjunto das relações sociais”. (CURY, 1995, p.84) Ele teria o papel de levar os membros de sua própria classe à tomada de consciência. Quando isso acontece dialeticamente, há um sentido positivo em sua produção.